

**“SENHORITA ANDREZA”:
Trajetória, sentidos e (re)construções no ciberespaço**

Thiago FAVACHO¹

Enderson OLIVEIRA²

RESUMO

Neste artigo analisamos a trajetória de Ariani Castro de Souza, ou simplesmente “Senhorita Andreza”, como ficou conhecida em Belém e região metropolitana, após um vídeo polêmico em que convida outras pessoas para uma possível festa, com consumo de bebidas e drogas. Posteriormente, a jovem se tornou “meme” na cidade e até mesmo candidata a vereadora nas eleições municipais de 2016. Partindo disto, analisamos ainda outros casos de suspeitos de crime que se tornaram memes na região: “Leona Vingativa” e “Alanzinho Maniçoba”. Tudo isto levando em conta as possibilidades de (re)construção que o ciberespaço proporciona e que podem ser discutidas através da *Folksonomia*.

PALAVRAS-CHAVE: senhorita Andreza; Belém do Pará; meme; ciberespaço; folksonomia.

Considerações iniciais

“Fala ae comunidade, tudo certo”? (sic). Assim começa um vídeo feito por Andreza Ariani Castro de Souza, ou simplesmente “Senhorita Andreza”, nascida em setembro de 1994 e que ficou conhecida ao circular rapidamente por aplicativos de mensagens, como o *WhatsApp* e por redes sociais, como *Facebook* e *Youtube*, em janeiro de 2016.

De forma ágil e viral, a “senhorita” ganhou grande notoriedade não somente no bairro em que reside, mas também em toda Belém e região metropolitana, dividindo opiniões. No vídeo, de cerca de 1 minuto e 8 segundos³, a “senhorita Andreza” convida amigos e

¹ Estudante 6º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda (Estácio do Pará. E-mail: thiago.ibp@hotmail.com

² Orientador e co-autor do trabalho. Graduado em Comunicação Social (Jornalismo). Mestre em Ciências Sociais (Antropologia). Professor na Faculdade Estácio do Pará. E-mail: enderson.oliveira12@gmail.com.

³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SOEAlSDsgBE>>.



conhecidos para uma “social que vai dar o que falar”⁴, chamando as pessoas para “beber um chopp”, “cheirar uma coca” e a “erva da Jamaica”, tudo sem “embaçamento”⁵.

Na época, embora muitas pessoas tenham qualificado a moça como “bandida”, “traficante” sendo responsável por fazer apologia ao crime de tráfico de entorpecentes, o vídeo gravado pela “senhorita” caiu nas graças do povo, fazendo com que Andreza ganhasse a simpatia de muitas outras pessoas e se tornasse uma espécie de personagem e meme – isto é, a representação por imagem simples e popular, em geral uma espécie de tradução cômica de determinado conteúdo – na capital paraense rapidamente.

Para isso, muito contribuiu também o fato de Andreza, dias após a veiculação de o vídeo, ter sido presa e ficado 25 dias no Centro de Reeducação Feminina (CRF), em Ananindeua, região metropolitana de Belém. Dentro da delegacia enquanto era apresentada⁶, gravou um novo vídeo, desta vez “desmarcando a social”. Mais que isto: a prisão da jovem resultou até mesmo na produção de um “GIF” – sigla de “Graphics Interchange Format”, formato de imagem produzido a partir da edição de um vídeo ou mesmo junção de fotos e/ou outras imagens, podendo ser viralizado por redes sociais, aplicativos de mensagens e mesmo publicado em diversos sites – específico veiculado na página da Superintendência do Sistema Penitenciário do Pará (Susipe), o que não é uma prática comum e que foi criado somente pelo reconhecimento do alcance que a “senhorita” já possuía na cidade:

⁴ “Social” é uma gíria utilizada para designar uma festa ou evento particular.

⁵ “Embaçamento” é uma gíria utilizada para apresentar um problema, interrupção. Se a festa seria “sem embaçamento”, ela não teria problemas, nem interrupções, em especial por parte da policia. Já “erva da Jamaica” é uma referência à maconha e “coca”, à cocaína.

⁶ O motivo da prisão, no entanto, não foi apologia ao crime ou algo do tipo, mas sim o fato de se preparar para exercer a profissão de odontóloga sem autorização, realizando troca de “bracks” dos aparelhos dentários. Veja mais em: <<https://goo.gl/QIk1HQ>> Acessado em 09/04/2017.



Imagem 1. Reprodução da página no Facebook da Susipe

O novo conteúdo⁷, feito a pedido (ordem?) da Polícia, nos leva a pensar que as mídias possuem um grande poder “transformador”. Ora, em apenas alguns dias, uma personagem que foi criada naturalmente pela internet por centenas de pessoas, chegou até a “grande mídia”, sendo citada em diversos veículos de conteúdos diversos (*sites* jornalísticos, de humor, jornais impressos e telejornais), tornando-se “meme” até mesmo entre a Polícia, mantendo então uma curiosa cadeia de significado entre pessoa, sua representação e a interpretação popular.

⁷ Vídeo disponível em, <<https://www.youtube.com/watch?v=SOEAIISDsgBE>>

Ao observarmos a mesma velocidade com que seu vídeo foi disseminado, ela rapidamente se transformou em “símbolo” de outras situações e possibilidades até então inesperadas e quiçá, nem imaginadas. Em julho de 2016 foi especulada a chance de candidatar-se a vereadora pelo PC do B (Partido Comunista do Brasil), durante Congresso da União da Juventude Socialista (UJS), o qual participou. Em setembro, a notícia foi confirmada, gerando grandes discussões e polêmica diante do anúncio.

Para muitas pessoas, ficaram os questionamentos: como uma pessoa suspeita de envolvimento com tráfico de drogas, assaltos e do exercício de atividade profissional de forma ilegal poderia concorrer no referido pleito? E, mais ainda: ela seria capaz de legislar para o povo?

Na época, o secretário de organização do partido, Robson Marques, afirmou que Andreza representava “a realidade da juventude da periferia, primeiramente ela deve militar com a juventude. Ela tem potencial, carisma e vive uma realidade que pode ser mudada. Mas há possibilidade de ela vir como candidata a vereadora”. Foi ainda Marques que afirmou que a escolha da candidata não era aleatória: “Procuramos conversar com ela, que absorveu o debate sobre o papel da juventude e acabamos por cambiar a energia dela para contribuir com essa luta dos jovens da periferia. Vamos aproveitar essa visibilidade dela”⁸.

Todas estas relações nos mostram a criação ou mesmo reprodução, por parte da mídia, de um “personagem cômico”. Essa relação meio-personagem também manteve sua audiência no *WhatsApp*, onde a senhorita “nasceu”. Foi a rapidez da troca de conteúdos permitida pelo aplicativo, inclusive, que contribuiu bastante para o crescimento e popularização do vídeo, sendo este o precursor de tudo.

Através da internet e da veiculação em massa do conteúdo e a forma com que a notícia repercutiu desde o surgimento da personagem até o momento que ela foi solta da cadeia, onde ficou presa por algumas semanas, a jovem tornou-se ícone de parte da juventude periférica, mostra como os meios influenciam inúmeras interpretações. A

⁸ A nota está disponível em matéria do portal G1 Pará: <<https://goo.gl/MFOmuj>>. Em defesa da moça, a Senadora do PC do B Amazonas Vanessa Grazziotin afirmou que “ela representa a realidade de dificuldades dos jovens das periferias, sem oportunidades e que tentam sobreviver, em uma sociedade de preconceitos, em muitos casos, extremamente excludente”. Disponível em: <https://goo.gl/9F0cYm>>Acessado em 06/04/2017. De fato, Andreza concorreu ao cargo de vereadora no mesmo ano, com o número 65100 (também para fazer um jogo de palavras do número 100 com a palavra “sem” na frase “sem embaçamento”), obteve 789 votos e não foi eleita.

informação está ao nosso alcance, houve uma “ciberdemocracia”⁹ na *Web* e tudo isto permite, a partir de algumas trajetórias, a compreensão de determinados sentidos e (re)construções através do ciberespaço e é isso que discutimos neste artigo.

Ciberespaço e cibercultura: a comunicação, os heróis e os vilões

A chamada cibercultura está relacionada diretamente à tecnologia e à sociedade. Este termo vem sendo empregado com maior frequência em nosso dia a dia e vai bem além de somente a análise e observação das relações entre humanos e máquinas (sejam computadores, celulares, caixas eletrônicos, entre tantos outros), mas também entre as pessoas através destas máquinas e a partir da existência delas. Segundo Cardoso, Santos e Vargas, “a cultura midiática encontra-se no centro das transformações sociais, causando mudanças nas organizações e na vida cotidiana dos indivíduos, sendo ela própria afetada e sofrendo mutações em âmbitos distintos” (2009, p. 25).

Sabe-se que muitos meios estão em processo de convergência¹⁰; o caderno virou *tablet*, as anotações vêm ganhando espaço nas “nuvens” sendo estas grandes armas para armazenar arquivos, evitando consumo e desperdício de matéria prima, sem contar na grande vantagem que ela traz, pois, os *hardwares* praticamente não conseguem mais guardar a quantidade de informações que produzimos diariamente.

Na relação das pessoas com o avanço tecnológico, o celular é talvez o principal elemento nesta cadeia, pois ele passa a ser uma extensão do homem (MCLUHAN, 2002, p. 298), a continuação dos ouvidos, da fala e da visão: “qualquer invenção ou tecnologia é uma extensão ou auto-amputação de nosso corpo, e essa extensão exige novas relações e equilíbrios entre os demais órgãos e extensões do corpo” (MCLUHAN, 2002, p.63). Indo além, ousa dizer que o celular é uma extensão da memória, pois com ele somos capazes de administrar uma vida, salvar e memorar coisas, tudo na palma das mãos.

⁹ Para Lemos e Lévy, o “ciberespaço permite uma liberdade de expressão e de comunicação em escala planetária absolutamente sem precedente” (2010, p. 52). Os autores também abordam o movimento de “novas modalidades de emissão livre, de formas de compartilhamento de informação, de cooperação” almejando, com isso, “mudanças globais da esfera política em direção a uma ciberdemocracia” (2010, p. 28).

¹⁰ Convergência refere-se ao processo de transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando (JENKINS, 2008, p. 29). É Jenkins ainda que complementa afirmando que tal denominação se refere a todo processo continuado de evolução de uma determinada ferramenta midiática; são transformações culturais relacionadas ao consumo de mídia. Segundo o paradigma da convergência, novas e velhas mídias vão interagir de forma cada vez mais complexa (2008, p.33).

As novas maneiras de interagir com a tecnologia e todo o ambiente propiciado por ela faz com que surja uma nova forma de analisar o mundo que antes nunca havia sido explorado. Os próprios perfis em redes sociais servem como grandes identidades expostas na internet para que um sistema maior seja capaz de analisar e aplicar informações a pessoas, segundo as definições do paradigma behaviorista¹¹.

Podemos afirmar, então, que as redes e suas plataformas na *web* servem como grandes campos de convergência, como o Facebook que, em 13 anos a rede social já soma 1,6 bilhão de usuários no mundo, sendo 99 milhões brasileiros¹². Indo além, outra plataforma é inserida neste contexto e colabora mais ainda para a proximidade – ao menos virtual – entre os sujeitos: o *WhatsApp*, que chega e modifica o que tínhamos como opinião formada relacionada a interatividade envio de mensagens de texto, possibilitando uma interação ainda maior pois a facilidade em replicar dados de voz e vídeos passa a ser mais simples.

Os indivíduos estão mais próximos e afastados ao mesmo tempo, uma bolha é constituída em volta de cada usuário, ao mesmo tempo em que se interseccionam. Os grupos de interação possibilitam que várias pessoas compartilhem conteúdos de maneira rápida e simples, levando que as notícias sejam de um ponto de vista amplo mais “democrática” pois conseguem atingir um grande número de usuários pertencentes aquele nicho, podendo estender-se a outros meios.

Em meio a tudo isto, a essa nova da Web 2.0¹³ foi que surgiu a “personagem” Andreza, odiada por muitos e admirada por tantos outros. A “senhorita” ganhou seu espaço e conquistou seu público. Incitou polêmicas e discussões sobre trajetórias pessoais e sua relação com os sentimentos e significados atribuídos, tudo isso sem deixar de lado quem de fato é e muito menos a forma de agir e falar, pelo contrário. Isto é confirmado pelo fato dela ser convidada por uma produtora para gravar vinhetas de áudio para rádios e televisões, divulgando eventos e serviços.

Na época, o proprietário da empresa constatou o resultado no investimento aplicado à moça afirmando que “deu muito certo. Já tenho recebido bastante telefonema do Brasil todo a ideia foi minha. Eu disse: grava e fala do teu jeito, mas sem isso de apologia a droga, a

¹¹ Exemplo de modelo antigo, em que uma cadeia parte de uma pessoa e pode alcançar inúmeras. Seguindo o pensamento de Burrhus Frederic Skinner, “os homens agem sobre o mundo, modificam-no, e, por sua vez, são modificados pelas consequências de sua ação” (1978, p.15).

¹² Dados disponíveis em <<http://www.allanperon.com.br/facebook-marketing/>>. Acessado em 03 de abril de 2017.

¹³ Web 2.0 é uma nova forma de utilização da internet, não havendo mudanças nas suas especificações técnicas, mas uma mudança na forma como ela é encarada por desenvolvedores e usuários.

bebida”¹⁴

Folksonomia, memória e conteúdo

Em meio a tantas possibilidades, o conteúdo no ciberespaço viraliza da mesma forma que é pulverizado e fica disperso. No entanto, através de alternativas estéticas e de conteúdo, é possível reuni-los de forma simples e organizada. Como? Através das *tags* e *hashtags*¹⁵ (“etiquetas”), que facilitam associações de *links*, vídeos, imagens e texto e, marcam as pessoas na hora de realizar uma busca.

O aumento do uso das *tags* e *hashtags* facilita para o usuário encontrar determinados assuntos na *web*. Para compreender melhor esta relação, que ao mesmo tempo é estética, relacionada a conteúdo e à tecnologia, foi criada a *Folksonomia*, construção metodológica em que não apenas falamos de ligação de *tags* físicas, mas também tudo que está envolvendo e remete determinado conteúdo.

Isto se torna mais importante ainda caso notemos que:

Desde que o ser humano passou a se valer da fala, até a utilização de equipamentos móveis com acesso à rede mundial de computadores, passando pelo desenvolvimento das técnicas de impressão e pela invenção de mídias audiovisuais, toda forma de comunicação tem imposto alterações nas relações sociais, no comportamento dos indivíduos na participação dos sujeitos-comunicadores nos processos comunicacionais, na formatação de mensagens veiculadas e na elaboração de linguagens e códigos necessários para o estabelecimento do ato comunicativo. (CARDOSO, SANTOS e VARGAS, 2009, p. 19)

A compreensão da *Folksonomia* ajuda-nos a explicar melhor a relação das pessoas com o ciberespaço e a comunicação apresentada neste novo cenário. Com a *Folksonomia* ocorre uma mudança na classificação feita por pessoas (criando relações entre coisas) categorizando as relações na *web*. Isto nos lembra Marshall McLuhan, que, em *A Galáxia de Gutemberg* (1977) afirmou que novos meios tecnológicos podem criar, além de novos modos de recepção, novos ambientes: “qualquer nova tecnologia de transporte e comunicação tende a criar seu respectivo meio ambiente humano (...). Ambientes

¹⁴ Ver mais em <<http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2016/03/senhorita-andreza-sai-da-prisao-e-vira-garotapropaganda-de-empresa.html>>

¹⁵ A diferença entre ambas as terminologias é a utilização do símbolo “#” pelas *hashtags*, em especial nas redes sociais e alguns aplicativos de mensagens.

tecnológicos não são recipientes puramente passivos de pessoas, mas ativos processos que remodelam pessoas e igualmente outras tecnologias” (1977, p. 15).

Ao utilizar *tags*, estamos organizando e classificando informações, o conteúdo passa a fazer parte de uma “enciclopédia” gerada pelos próprios usuários. Em tal contexto *folksonômico*, algumas plataformas e ferramentas já oferecem análises de modo mais simples, como o *Google Trends*, em que através de uma busca simples apresenta resultados sobre tendências e a possibilidade de estabelecer análises comparativas entre conteúdos.

Destarte, temos que notar que as pesquisas encontradas por sites de buscas nem sempre são confiáveis. Um buscador pode apresentar vários significados para um determinado assunto podendo levar-nos a obter resultados inconclusos levando os usuários a caminhos errôneos e mesmo manipulados. O artigo *O Islã entre o Exótico e o Olhar para o Outro: O Caso do Google Imagens*¹⁶, de Caio Santos, mostra uma curiosa e preocupante distorção da palavra Islã, de acordo com o site em que se pesquisa a informação. Ainda assim, reconhecemos que:

“é praticamente impensável navegar na Internet sem o auxílio dos sistemas de busca; estes se tornaram “mapas” indispensáveis à exploração do espaço informacional da Internet. Recentemente, o mecanismo de busca Google mostrou-se o mais eficiente da Web, uma vez que põe em prática os princípios capazes de atender às demandas dos usuários na busca por informação relevante em tempo hábil: rastreia constantemente as páginas da Internet e mantém-se atualizado, além de filtrar e classificar os dados encontrados, criando informação que o auxilia a organizar a própria informação”. (BRUNO et al. 2006, p.5)

Neste trabalho, levamos isto em conta e, principalmente, dado obtidos a partir da trajetórias três pessoas comuns, suspeitas de cometerem crimes em Belém, mas que ganharam o gosto popular em diferentes mídias, e dão margem à possibilidade de análise e compreensão sobre atribuições de sentido e (re)construções no ciberespaço.

O despertar do anonimato

Como em um simples estalar de dedos, a trajetória de Andreza mudou repentinamente. “Acordei com a minha tia mandando mensagem, ela me perguntou: já viu

¹⁶ Disponível em <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2750-1.pdf>>

isso Andreza?”, disse a moça em entrevista ao portal Outros 400¹⁷. “Eu pensei: não vai dar em nada, faz tempo. Mas deu”, informou a jovem, citando que o vídeo era do ano anterior, mas que, por algum motivo, começou a circular e terminou alcançando a projeção que teve.

“Esse vídeo aí eu fiz mesmo por brincadeira, só para os amigos, que era só no meu grupo do *WhatsApp*” disse a Senhorita. “Não era só meu, outras pessoas fizeram (...) o nome do grupo era Chegados da Andreza”. O vídeo teria sido gravado a partir de uma aposta, em que o melhor vídeo seria “premiado” entre os amigos. O dela foi o vencedor, e mudou toda uma trajetória confusa e curiosa.

Atualmente, ao fazermos uma breve pesquisa em buscadores, como o *Google*, até mesmo as expressões relacionadas à trajetória da jovem dão margem para entendermos o quanto ela parece estar envolta em inúmeras discussões e polêmicas, das mais diversas formas:

Pesquisas relacionadas a senhorita andreza

senhorita andreza morta	senhorita andreza foi eleita
senhorita andreza morreu	novo video da senhorita andreza
senhorita andreza facebook	marido da senhorita andreza
senhorita andreza vereadora	andreza ariani castro

Imagem 2. Reprodução da pesquisa sobre “Senhorita Andreza” no Google

É importante observar e compreender isto, afinal atualmente o ciberespaço une e afasta ao mesmo tempo as pessoas, uma antítese social promovida pela massificação das redes de relacionamen, sendo estas grandes promulgadoras de processos interacionais, trazendo benefícios a uma comunidade de pessoas quando o seu uso atrelando vantagens, diminuindo barreiras e aproximando cada vez mais as pessoas de vários locais do mundo. Entretanto, ao mesmo tempo em que esses benefícios são incitados pela cibercultura, nos é proposto uma separação das pessoas, pois a “integração solitária” – termo criado por mim para designar o modo comunicacional das pessoas que acessam as redes sociais e aplicativos de conversas de uma forma antropófoba isolando as partes e alterando a dinâmica

¹⁷ Disponível em <<http://www.outros400.com.br/urubuservando/3928>>

comunicacional entre os indivíduos.

Neste processo de produção e recepção de conteúdo, julgamentos são realizados à revelia das pessoas citadas. Pessoas podem ser estilizadas, criticadas, seguidas, comentadas, homenageadas. Este caleidoscópio de possibilidades ajuda a explicar a surpresa da própria Andreza com a reação popular, após ter sua liberdade decretada.

Contudo, o que ocorreu foi justamente o contrário: sua vida mudou para “melhor”, pois o cenário que a esperava do lado de fora surpreendeu. “Eu imaginei: do jeito que a polícia me queimou, quando eu sair, a sociedade vai me chamar só do que não presta” (sic), “Mas não foi. Tinha gente do ônibus gritando, gente na parada pedindo pra bater foto comigo. Eu morro de vergonha disso. Nas ruas, pessoas tiram foto do alto das janelas”¹⁸. Disse a jovem em entrevista ao portal *Outros 400*, não pagar passagem e até patrocínio com roupas a jovem recebeu.

Nestes trajetos, senhorita Andreza não está sozinha e, ao que parece, não será a última pessoa que, após ter algum tipo de problema com a polícia, seja como suspeita, seja como réu declarado termina atraindo a atenção das pessoas e mesmo sua simpatia. Outros exemplos de Belém são necessários para entendermos esta curiosa cadeia de significados, como “Alanzinho Maniçoba” e “Leona, a assassina vingativa” ou simplesmente “Leona Vingativa”.

Fora das grades, o efêmero trajeto das *web* celebridades

A célebre frase de Andy Warhol de que “no futuro todos terão os seus 15 minutos de fama” aponta para a possibilidade de, instantaneamente, algumas pessoas ganharem destaque e depois se perderem (retornarem) à multidão de anônimos. Pois bem, o futuro chegou e a frase do ícone *pop* ganha uma nova reconfiguração na contemporaneidade. Atualmente, os 15 minutos seguem sendo buscados por muitas pessoas, mas, principalmente, podem ser provocados rapidamente por parte da população caso atribua a eles algum aspecto curioso, humorístico ou, em uma só palavra, de memes.

Tal discussão fica mais complexa e mais próxima quando observamos outros dois casos em Belém do Pará, que se juntam ao de Andreza para no grupo de pessoas que foram “memificadas” e que possuíram algum tipo de problema com a Polícia. Merece destaque aqui

¹⁸ Disponível em <<http://www.outros400.com.br/urubuservando/3928>>

então Leandro Olin dos Santos, a “Leona Assassina Vingativa”, que surgiu através da divulgação de vídeos caseiros com o seu amigo Paulo Colucci, também conhecido como “Aleijada Hipócrita”.

Atualmente, seus vídeos possuem mais 2.400.000 visualizações em seu canal no YouTube¹⁹, em que apresenta alguns vídeos espontâneos e outros que contaram com uma grande produção prévia, como “Eu quero um boy”, sucesso nacional em 2014, e “Frescáh no Círio”, que deu maior notoriedade ainda a ela, em 2015.



Imagem 3. “Leona Assassina Vingativa” e a “Aleijada Hipócrita”, em abril de 2009.

Em entrevista ao Blog Canal Dyag²⁰ a personagem dispara “as pessoas achavam muito engraçado e começaram a passar os vídeos para os amigos (...) E só depois de meses foi parar no YouTube e em pouco tempo virou uma febre por todas as mídias sociais”. A afirmação não é aleatória e pode ser utilizada como um exemplo de como usar as ferramentas certas para tratar de todo e qualquer tipo de assunto pode render um bom alcance. Em 2016, a personagem ressurgiu sob a suspeita de furtar – novamente – roupas e acessórios em uma loja no bairro da Cremação, periferia de Belém.

¹⁹ Disponível em <<https://www.youtube.com/user/LeonaOficial>>.

²⁰ Disponível em: <http://canaldyag.blogspot.com.br/2016/03/me-conta-tudo_11.html>



Imagem 4. Captura de tela da matéria sobre a prisão de Leona em setembro de 2016, no portal G1 Pará.

Aproveitando a oportunidade, a YouTuber gravou um vídeo cômico sobre sua prisão, e por consequência mais uma vez viralizando na rede²¹.



²¹ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=W2mqNff9Mpc> >



Imagens 5 e 6. Captura de tela sobre a repercussão da prisão de Leona e uma das fotos feitas por ela na delegacia, ao ser autuada, publicada no Jornal Diário do Pará. A imagem terminou se tornando um dos “memes” do caso. Foto: Ricardo Amanajás

Outro sujeito transformado em “personagem” que nos ajuda a entender as discussões aqui apresentadas é Alan Jr, mais conhecido como “Alanzinho Maniçoba”, que ficou “famoso” em 2012 ao ceder entrevista, onde de forma cômica fala que “é ladrão, matador, traficante”²² e que comeria o coração de uma vítima “com farinha”.

O rapaz já havia sido preso anteriormente pelos mesmos crimes, alguns meses depois do ano corrente Alanzinho foi executado com 6 tiros à queima roupa na Rua Felicidade no Bengui²³. Mesmo após sua morte, até hoje muitas pessoas utilizam as imagens destes personagens como forma de “meme” comunicação em forma de imagens.



Imagens 7. Exemplo de meme com a imagem de Alanzinho Maniçoba

²² Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ixjB4Mlm9ml>>

²³ Disponível em: <<http://www.diarioonline.com.br/noticia-203086-criminoso-e-executado-na-rua-felicidade-no-bengui.html>>

Até mesmo uma página de humor utiliza a imagem de Alanzinho em seu perfil: a “Malaco Intelectual”, criada na capital paraense:



Imagens 8. Captura de tela do topo da página “Malaco Intelectual”

(<https://www.facebook.com/malacoIntelectual/>)

Considerações finais

Ao longo deste trabalho e da observação das trajetórias de Alan Jr (Alanzinho Maniçoba), Leandro Olin dos Santos (Leona Vingativa) e, principalmente, Andreza Castro (Senhorita Andreza), notamos um crescimento midiático rápido e inesperado, pois as proporções que os vídeos tomaram foram grandes. Dentre os três, o fato curioso é que, devido a disseminação pelo *WhatsApp*, os vídeos de Andreza não foram tão buscados na época em plataformas como o *Youtube*, como podemos notar pesquisando no Google Trends:

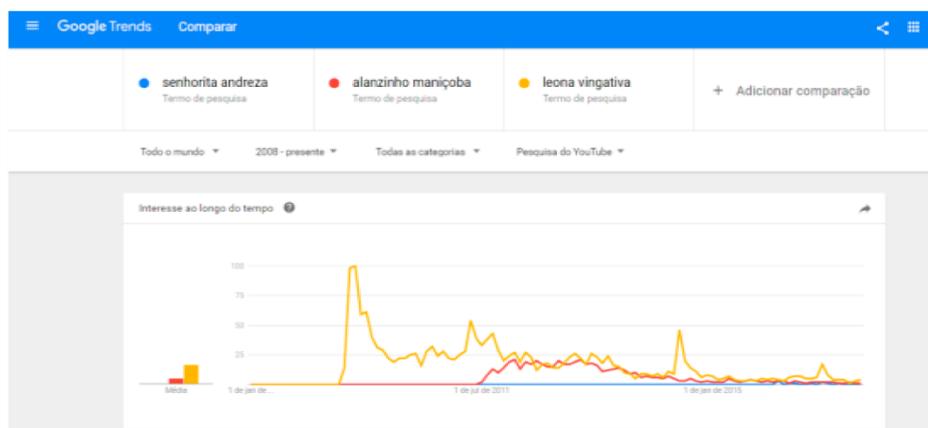


Imagem 9. Captura de tela da pesquisa sobre os três “memes” no Google Trends. Pesquisa em 10 de abril de 2017.

Indo além, a transformação de personagens em “memes” alteram a forma pela qual comunicamos uma mensagem e a maneira que esta chega a determinado público. Mais que isto: ajuda a difundir e a espalhar uma nova relação das mídias com as pessoas e de novos contextos e histórias.

Alanzinho Maniçoba, Leona Vingativa e Senhorita Andreza, suspeitos de crimes tiveram a possibilidade de serem conhecidos através da associação de imagem a algo engraçado, fazendo com que o problema em si ganhasse outro sentido e as imagens e imaginários deles puderam ser então transformados.

Esta cadeia não é lógica, nem ao menos possui certa coerência. O controle dos sentidos, significados e mesmo afetos está nas mãos de qualquer um, podendo avançar um capítulo, para uma cena ou repetir inúmeras vezes. Basta alguns “plays” em plataformas da web que se acessa este grande cenário midiático, disponível a todos “sem embaçamento”.

No dia 13 de abril, às 21h15, após conclusão e envio da primeira versão desta análise, surge então a informação do assassinato de Srta. Andreza. Mais uma vez, talvez pela última, “a personagem”, volta a movimentar sites, redes sociais, portais de notícias. A jovem foi assassinada a tiros no bairro da Cabanagem, onde residia. A suspeita é que seja alguma retaliação ou “acerto de contas”, talvez motivado pela associação de uma imagem que mostrava Andreza com uma nova tatuagem, de palhaço (que em geral está associada ao assassinato de policiais).



Imagem 10. A polêmica foto de Srta. Andreza.

Nesta nova revisão, que julgamos necessária, cabe novamente a reflexão sobre o poder que a *web* tem sobre as pessoas, sendo capaz de alterar toda uma ordem social, causando grande impacto nos conteúdos e nas relações das pessoas nas redes sociais. Com isso, a Senhorita Andreza volta pro seu local de origem... a Internet.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Maria Clara. **Hipertexto 2.0, folksonomia e memória coletiva: Um estudo das tags na organização da web.** Disponível em <<http://compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/165/166>>. Acesso em 22 de março de 2016.

CARDOSO, João Batista; SANTOS, Roberto; VARGAS, Herom. “Inovações na linguagem e na cultura midiática. In: VARGAS, Herom; CARDOSO, João Batista; SANTOS, Roberto. **Mutações da Cultura Midiática.** São Paulo: Paulinas, 2009.

JENKYNS, Henry. **Cultura da Convergência.** São Paulo: Editora Aleph, 2009.

LEMOS, André. LÉVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária.** São Paulo: Paulus, 2010.

MCLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem.** São Paulo: Cultrix, 2002

SANTOS, Caio de Castro Mello. **O Islã entre o Exótico e o Olhar para o Outro: O Caso do Google Imagens.** Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo, 2016. Disponível em <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2750-1.pdf>>. Acesso em 10 de janeiro de 2016.

SKINNER, B. F. **O comportamento verbal.** São Paulo: Cultrix, 1978.

